

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CÍNTIA NAIARA NUNES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA HUMANIZADA DO  
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

**JOÃO PINHEIRO  
2019**

**CÍNTIA NAIARA NUNES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA HUMANIZADA DO  
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Artigo desenvolvido durante a disciplina de TCC, apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade Cidade João Pinheiro, a ser utilizado como requisito parcial para obtenção do título de graduação de conclusão de curso.

Prof.(a): Dra. Maria Célia Silva Gonçalves  
Orientador: PROF. ENF. Graciele Gomes

**JOÃO PINHEIRO  
2019**

**A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA HUMANIZADA DO PROFISSIONAL  
DE ENFERMAGEM DIANTE DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Coordenadora do Curso Prof<sup>a</sup> Enf<sup>a</sup> Rogéria Alves Rosa- Faculdade Cidade João  
Pinheiro- FCPJ**

---

**Prof<sup>a</sup> Esp Orientadora Graciele Gomes da Silva - Faculdade Cidade João Pinheiro-  
FCPJ**

---

**Prof<sup>a</sup> Esp Examinador Cristiana Mourão Fonseca- Faculdade Cidade João Pinheiro-  
FCPJ**

---

**Prof<sup>a</sup> Esp Examinador Dra. Maria Célia Silva Gonçalves- Faculdade Cidade João  
Pinheiro- FCPJ**

**João Pinheiro, 09 de dezembro de 2019.**

## AGRADECIMENTO

Quando temos um sonho, a vida faz mais sentido. Quando temos algo pelo qual queremos e precisamos lutar, ganhamos motivação, e planejamento para o futuro.

A muito tempo venho me esforçando e me dedicando para alcançar o tão sonhado objetivo de me formar, com determinação, disciplina e vontade, eu consegui.

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar a Deus por possibilitar a realização do meu sonho e por ter permitido que eu chegasse até aqui, com saúde e força para superar todas as dificuldades que surgiram durante esses cinco anos.

Agradeço minha família pelo apoio e o incentivo incondicional, vocês que me deram amor, carinho e conforto.

Aos meus amigos, mestres e professores, agradeço a todos vocês que tornaram possível meu percurso acadêmico. Todos foram essenciais, me encheram de força e ânimo, me ajudaram a resistir e persistir.

Foi um percurso difícil cheio de batalhas e conquistas, mas o que importa é que alcancei o meu objetivo.

Após tanta luta e sacrifício agora chegou o momento de receber a recompensa. Hoje estou concretizando um sonho. Sinto-me uma pessoa feliz e realizada, essa é uma etapa vencida com a graça de Deus, e creio que muitas coisas estão por vir, que essa conquista é só o começo de uma longa jornada de realizações.

**OBRIGADA!**

“DIZEM que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.”

Clarisse Lispector

# **A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA HUMANIZADA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Cíntia Naiara Nunes da Silva<sup>1</sup>

Orientador: PROF. ENF. Graciele Gomes<sup>2</sup>

**RESUMO;** A presente pesquisa relata um estudo sobre a Importância da Conduta Humanizada do Profissional de Enfermagem Diante da Deficiência Auditiva, buscando revisar na literatura científica, a importância da comunicação por meio de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), na assistência de saúde ao deficiente auditivo (surdo). Esta pesquisa dispõe sobre atendimento mais humano às pessoas com deficiência auditiva, e observar como as barreiras e as estratégias utilizadas pelo profissional de enfermagem na comunicação entre o profissional de saúde e o paciente deficiente auditivo podem colocar em risco a assistência prestada, enfatizando a necessidade de capacitação desses profissionais para promover uma assistência humanizada, ressaltando em aprender a se comunicar através da linguagem de sinais, LIBRAS, garantindo a estes pacientes igualdade de direitos, por meio de um atendimento adequado e seguro. Trata-se de uma revisão bibliográfica. A saúde da pessoa com deficiência auditiva é de grande importância, sendo necessária uma articulação efetiva das ações, promovendo qualidade de vida as pessoas surdas. Este artigo nos leva a refletir sobre o atendimento humanizado e prestação de serviço qualificado a estes pacientes, discutindo a importância do enfermeiro frente aos clientes que buscam serem atendidas com eficácia. Justificando no contexto de uma sociedade mais inclusiva para portadores de necessidades especiais.

**Palavras-chaves:** Importância- Humanização- Deficiente- Auditivo- Libras- Enfermagem.

## **THE IMPORTANCE OF HUMANIZED CONDUCT OF NURSING PROFESSIONALS BEFORE HEARING DISABILITY**

**ABSTRACT;** This research reports a study on the Importance of Humanized Conduct of

1

---

<sup>1</sup> Cíntia Naiara Nunes da Silva, acadêmica do 10º período de Enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro/MG. E-mail: [cintianaiarajpmg@hotmail.com](mailto:cintianaiarajpmg@hotmail.com)

<sup>2</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2006). Atualmente é enfermeira do Hospital e Maternidade Santana e preceptora da Faculdade Cidade de João Pinheiro. Especialização em saúde pública e saúde do trabalhador (2009). Faculdade cidade de João Pinheiro, Minas Gerais Brasil. Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Enfermeira Instrutora (2007). Vínculo: servidor público, enquadramento funcional: enfermeira clinica medica (2007). Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: Enfermeira, aulas práticas PSF, Clínica Médica, Obstetrícia, Centro cirúrgico (2008) Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: coordenadora Vigilância Epidemiológica, Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Pronto Socorro e Obstetrícia (2011). Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenador Atenção Primária à Saúde (2013). E-mail: [gracielegomesjp@hotmail.com](mailto:gracielegomesjp@hotmail.com)

Nursing Professionals Facing Hearing Impairment, seeking to review in the scientific literature, the importance of communication through LIBRAS (Brazilian Sign Language), in health care for the hearing impaired ( deaf). This research deals with more humane care for people with hearing impairment, and to observe how the barriers and strategies used by the nursing professional in the communication between the health professional and the hearing impaired patient can endanger the care provided, emphasizing the need for training of these professionals to promote humanized care, emphasizing in learning to communicate through sign language, LIBRAS, guaranteeing these patients equal rights through adequate and safe care. It is a bibliographic review. The health of the hearing impaired person is of great importance, being necessary an effective articulation of the actions, promoting deaf people's quality of life. This article leads us to reflect on the humanized care and provision of qualified service to these patients, discussing the importance of nurses in relation to clients who seek to be effectively served. Justifying in the context of a more inclusive society for people with special needs.

**Keywords:** Importance- Humanization- Disabled- Hearing- Libras- Nursing.

## I INTRODUÇÃO

O atendimento humanizado às pessoas com deficiência auditiva é de fundamental importância para que se possam obter bons resultados na recuperação de saúde.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise da equipe de enfermagem na área da conduta humanizada diante da deficiência auditiva, estabelecendo a interação entre o profissional de enfermagem e os usuários surdos, o bom atendimento do serviço da saúde, e conhecer as dificuldades da equipe de enfermagem para realizar um atendimento humanizado ao deficiente auditivo, e estes devem reconhecer a importância da língua de sinais LIBRAS, e assim aprofundar seus conhecimentos sobre o atendimento humanizado como também identificar os vários tipos de surdez.

A enfermagem é uma profissão que possui um campo de conhecimento voltado para a assistência a pacientes que buscam ajuda, e se desenvolve cada vez mais ao longo dos anos, pois esta é uma atividade que atende o ser humano em situações de vulnerabilidade na recuperação da saúde. Assim é de grande importância um olhar mais profundo e humanizado ao paciente portador de deficiência auditiva, o enfermeiro deve proporcionar uma assistência de qualidade, eficaz.

A palavra humanismo confere grande importância à vida e aos valores humanos, portanto a conduta do enfermeiro para com o deficiente auditivo deve ser eficiente, e assim se

faz necessário o bom preparo ao profissional, sendo cuidadoso com os pacientes surdos, necessitando estar qualificado ao acolherem o paciente com deficiência auditiva, estar apta ao diálogo, a comunicação.

Ao se pensar na Importância da Conduta Humanizada do Profissional de Enfermagem Diante da Deficiência Auditiva muitas questões são levantadas? Como atender um paciente surdo? O que pode ser feito para melhorar o atendimento ao paciente com deficiência auditiva? Quais dificuldades são encontradas pelos enfermeiros?

Visando aprofundar os conhecimentos da conduta humanizada de enfermagem diante da deficiência auditiva que se busca conhecer como ela tem sido vista e tratada na área da saúde. GIORDANI (2008) diz:

A equipe de enfermagem sempre coordenada pelo Enfermeiro tem como destaque a comunicação, pois, através dela conseguiremos planejar, executar e atingir metas necessárias na elaboração de um cuidado mais humano, e temos uma condição de compreensão ao seu sofrimento, à sua complexidade biopsicossocial. Para isso, é importante acolhê-lo, refletir sobre seu sofrimento, praticar a comunicação sensível, para, a partir daí, perceber como, por que e qual o sentido desse sofrimento para o sujeito para promover cuidados e efetivamente “cuidando”. (GIORDANI, 2008, p. 77)

Neste contexto, a equipe de enfermagem estará desenvolvendo seu trabalho de forma humanizada, valorizando o ser humano, o paciente em sua individualidade, suas capacidades, e ainda ao saber se comunicar com o deficiente auditivo estará estimulando as transformações das práticas ao atendimento à saúde do sujeito com deficiência auditiva.

Desta forma, a formação qualificada do profissional de enfermagem será mais humanizada, em especial ao deficiente auditivo, o enfermeiro possibilitará que este tenha autonomia ao cuidar destes pacientes, e é de fundamental importância o uso da linguagem de sinais, e assim saberá decodificar, decifrar e compreender a mensagem do paciente, estabelecendo cuidados adequados de forma ampla e complexa, mas é preciso que o profissional de enfermagem tenha consciência da grande importância para o bom atendimento dos pacientes surdos.

A pesquisa percorreu uma série de referências teóricas, que abordam a literatura especializada na área humanizada da enfermagem com pacientes auditivos. Será estudada em conceito de surdez, e o atendimento ao deficiente auditivo, bem como a linguagem de LIBRAS.

A humanização preconiza que na assistência são necessários solidariedade e apoio social, que também é de extrema importância no atendimento do deficiente auditivo.



A humanização preconiza que na assistência são necessários solidariedade e apoio social, que também é de extrema importância no atendimento do deficiente auditivo. Neste sentido a equipe de enfermagem frente à humanização diante do deficiente auditivo se faz necessário uma formação ampla e complexa na comunicação de libras. O papel da enfermagem na atuação da humanização do atendimento a pacientes com deficiência auditiva deve valorizar o respeito afetivo ao outro. A busca pela melhoria da qualidade dos profissionais, aproximando a prática e a qualidade do cuidar humanizado diante do deficiente auditivo é preciso se capacitar, principalmente ao que se refere a comunicação. Sendo assim o curso de Libras deve ser inserido na formação dos profissionais de enfermagem, permitindo assim desenvolverem suas habilidades para desempenhar as responsabilidades que lhe forem atribuídas.

Neste sentido a equipe de enfermagem frente à humanização diante do deficiente auditivo se faz necessário uma formação ampla e complexa. O papel da enfermagem na atuação da humanização do atendimento a pacientes com deficiência auditiva deve valorizar o respeito afetivo ao outro.

A busca pela melhoria da qualidade dos profissionais, aproximando a prática e a qualidade do cuidar humanizado diante do deficiente auditivo é preciso se capacitar, principalmente ao que se refere à comunicação.

Sendo assim o curso de Libras deve ser inserido na formação dos profissionais de enfermagem, permitindo assim desenvolverem suas habilidades para desempenhar as responsabilidades que lhe forem atribuídas.

O método utilizado para a elaboração desta pesquisa dar-se-á com o levantamento de pesquisa bibliográfica, esta é fundamental, pois possibilita a aquisição do conhecimento teórico. O levantamento bibliográfico se realizou por meio de consultas as bases eletrônicas (internet) como também a biblioteca: livros, revistas, etc.

Esta é uma pesquisa de revisão literária, pois fortalece o conhecimento a respeito da temática proposta; evidenciando o papel do enfermeiro na assistência humanizada ao deficiente auditivo. Com esta metodologia acredita-se alcançar os objetivos a serem abordados no presente trabalho.

## **II OBJETIVOS**

O objetivo geral deste artigo é identificar a importância da conduta humanizada do enfermeiro ao atendimento do deficiente auditivo. Os objetivos específicos deste artigo é identificar como se estabelece a interação entre profissional de enfermagem e pacientes com

deficiência auditiva, refletir sobre a necessidade do bom atendimento do serviço a saúde ao deficiente auditivo, conhecer as dificuldades da equipe de enfermagem para realizar um atendimento humanizado ao deficiente auditivo, reconhecer a importância da linguagem de sinais LIBRAS, aprofundar conhecimentos sobre a humanização dos cuidados de enfermagem auditivos e identificar os tipos de surdez.

### **III METADOLOGIA E FONTES**

O estudo caracteriza-se por seus objetivos um estudo exploratório, buscando atingir o objetivo principal do estudo com método qualitativo. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa que segundo Godoy, (1995), essa pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada. Assim utilizando a modalidade de revisão de literatura, que é caracterizada como um dos tipos de pesquisa, cujo objetivo é buscar uma análise mais aprofundada e detalhada de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

Os métodos qualitativos são apropriados para investigar situações que envolvam o conhecimento e a compreensão de processos e produtos de concepção humana, seja no próprio humano, seja no ambiente natural que sofreu intervenção humana. (PATRÍCO, 2005, p. 23)

A pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa, por meio da revisão bibliográfica através de consultas aos indexadores referenciais em bases de dados eletrônicos (Scielo, Ministério da Justiça, Revista da Escola de Enfermagem da Usp, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDS, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de Saúde Coletiva e Ministério da Saúde), evidenciando o papel do enfermeiro na assistência humanizada na conduta com o paciente com deficiência auditiva. Observado que as buscas foram realizadas a partir das palavras-chave: cuidados de enfermagem, humanização, Deficiente Auditivo, . Assim contribuindo para o desenvolvimento e qualidade do acolhimento dos pacientes que utilizam da assistência da enfermagem, evidenciada pelo papel do enfermeiro na assistência humanizada na conduta com o paciente com deficiência auditiva.

### **IV REVISÃO LITERÁRIA**

#### **IV.I A CONDUTA HUMANIZADA DO ENFERMEIRO DIANTE DO DEFICIENTE AUDITIVO**

Pessoas com deficiência apresentam características próprias, características essas que as tornam vítimas de preconceitos ou simplesmente são excluídas da sociedade. Por se acharem inferiores, muitos desses deficientes se auto excluem como também se isolam das pessoas consideradas normais e procuram conviver com outro deficiente semelhante. A limitação corporal ou mental pode afetar o comportamento, e diante destes comportamentos, surgem muitas dificuldades, principalmente de comunicação, e apesar das campanhas de educação para melhorar a inclusão dos deficientes, estes obstáculos persistem e se evidenciam ainda mais na comunicação com os deficientes auditivos da população em geral.

O medo do deficiente auditivo de não ser compreendido, e com isso ser feito um tratamento errado, é algo que faz com o que surdo já chegue em uma unidade de saúde com um quadro evoluído. Isso nos mostra que a deficiência muito grande no atendimento ao paciente com surdez, e é de extrema necessidade uma assistência humanizada para estes pacientes.

A privação auditiva se distingue como um grave distúrbio neurológico sensorial que afeta a capacidade de comunicação oral e de aprendizagem deste deficiente auditivo. O profissional atuante na área da saúde, o enfermeiro, tem o dever de buscar avanços nos fundamentos básicos da Comunicação Total, considerada uma filosofia de trabalho voltada para o atendimento humanizado e na educação das pessoas surdas, assim conseguindo entendê-las e assisti-las em suas necessidades humanas básicas.

O profissional de enfermagem ao interagir com os pacientes em deficiência auditiva precisa desenvolver competências e conhecimentos humanizados ao deficiente, viabilizando apoio, confronto, autoestima, oferecendo condutas diferenciadas, porém ao tentar interagir com essas pessoas especiais, os sentimentos dos profissionais de enfermagem e da área da saúde em geral são de frustrações, impotência e impaciência, por não conseguirem manter uma comunicação de qualidade, seja através da linguagem gestual ou da leitura labial.

A inclusão da linguagem de Libras nos serviços de saúde é muito importante, possibilitando a humanização de qualidade, essencial ao portador de deficiência auditiva, mas tudo isso é um desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem, pois muitos não estão preparados para lidar com a situação envolvendo pacientes surdos, preferindo sempre transferir a responsabilidade da comunicação para os familiares, muitas vezes passando despercebidas a angústia e as dificuldades que estes pacientes passam.

Neste contexto os pacientes sentem-se inseguros e sentem medo de serem prejudicados. O enfermeiro não sabendo como agir ao interagir com o paciente auditivo que não faz leitura labial ou não entende os gestos estabelecidos pelo profissional, dificulta, assim, o atendimento, sendo necessário ter atenção, paciência e ajuda do familiar para estabelecer a

comunicação. Desta forma a língua de sinais é uma ferramenta muito importante, tanto para o paciente surdo como para o enfermeiro. O deficiente auditivo tem direitos garantidos pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 em seu artigo terceiro, que declara:

As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor. (Brasil. P. 24, 2002)

Neste contexto fica claro que o deficiente auditivo está amparado, devendo ser respeitado, e ainda à Lei nº 10.436 foi regulamentado pelo decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, assim os profissionais dos serviços da saúde devem se capacitar para o atendimento de qualidade para os pacientes surdos, e a aprendizagem de Libras se torna obrigatória nos cursos de formação, sendo de fundamental importância para a inclusão dos deficientes auditivos de forma satisfatória para o bem estar de todos.

É preciso investir numa melhor assistência, como profissional da enfermagem, entende-se que é necessária, uma revisão de conceitos que priorize a humanização propriamente dita que busca o aperfeiçoamento na comunicação com o paciente surdo.

No campo da saúde, constitui um processo fundamental para se prestar uma assistência de qualidade, pois envolve, além dos seus aspectos intrínsecos, a escuta de forma acolhedora, não apenas com o objetivo de repassar informações para um entendimento conceitual, mas atingindo a subjetividade dos indivíduos (OLIVEIRA et al., 2008).

Através da afirmação do autor OLIVEIRA (2008), nos mostra que a humanização na saúde é essencial e tem como objetivo principal o carinho e o prazer de cuidar da vida do próximo, é responsabilidade do enfermeiro(a) transmitir ao seu paciente total dedicação, apesar da vida corrida de um profissional de saúde. A busca por atualização e capacitação, possibilita a qualidade do Processo de Enfermagem por meio do assistir, planejar e administrar. A humanização se traduz de um conjunto de ações, em uma forma de cuidar, compreender, abordar, perceber e respeitar o doente em momentos de vulnerabilidade, e a enfermagem tem papel fundamental nesse processo, pois se sabe que esse atendimento não se prioriza apenas no técnico.

...a humanização do cuidado num processo que perpassa as relações interpessoais a todo o momento, durante cada tentativa e resolução de problemas. Diga-se de passagem, que, para se estabelecer um trabalho, a

comunicação é tão relevante quanto se mostra cordial e disponível para o cliente e seus familiares, ou apresentar-se bem pessoalmente. De modo geral, nas relações interpessoais, a comunicação não se restringe às palavras emitidas, mas em saúde se deve atribuir elevada relevância aos gestos, as expressões corporais, olhares, timbres e tonalidades de voz. (GIORDANI, 2008, p. 77)

O autor GIORDANI (2008) nos deixa claro que a comunicação é fundamental para o paciente com deficiência auditiva, dando maior atenção e sabendo como comunicar com o paciente surdo, o atendimento se torna mais humanizado, e a linguagem de sinais, faz com que o cuidado humanizado seja priorizado na área de enfermagem, ofertando qualidade de vida aos pacientes, os profissionais devem ser comprometidos e conhecerem à linguagem de sinais, colaborando com a vida humana com dignidade, pois o conhecimento de LIBRAS possibilita ao deficiente auditivo diversos saberes.

Humanizar os cuidados envolve respeitar a individualidade do Ser Humano, ter compaixão, ser tolerante, honesto, atencioso, entender a necessidade do autoconhecimento para poder respeitar a si próprio e, então, respeitar o outro, assim construir um espaço concreto nas instituições de saúde, que legitime o humano da pessoa envolvida. Assim, para prestar uma assistência de forma humanizada, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, que presta cuidados mais próximos ao paciente, deve ser capaz de entender a si mesmo e ao outro, ampliando seu conhecimento na forma de ação e tomando consciência dos valores e princípios que norteiam essa ação. Respeitar o paciente é componente primordial no cuidado humanizado.

Compreendem-se LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, a comunicação através da expressão linguística de natureza visual motora. JUNIOR, SANTOS 2009 nos confirma em sua fala:

A prática de LIBRAS no ambiente saúde é a real maneira de inclusão do surdo, pois somente assim estaremos seguindo os princípios norteadores do SUS de qualidade, integralidade e universalidade, visto que sem a comunicação não há meios para compreender, criar vínculos, ver o ser nas mais diversas peculiaridades e dar acesso à instituição de saúde. (JUNIOR, SANTOS, 2009, p. 07)

Neste contexto, é fundamental que o enfermeiro domine a linguagem de LIBRAS, além de que necessita também de um profissional que saiba interpretar LIBRAS, e assim dar a devida assistência ao deficiente auditivo no atendimento hospitalar, atendendo as necessidades da pessoa surda.

Ao longo do tempo, o papel do enfermeiro (a) tem se modificado, trazendo novas oportunidades no que diz respeito à gestão e gerenciamento de serviços de saúde.

Os profissionais da enfermagem bem preparados e conhecedores de Libras proporcionam o bom entendimento com os pacientes surdos, pois a língua de sinais. É fundamental para a comunicação, pois esta é direito de todos os deficientes auditivos, um direito de uma linguagem própria, tendo uma assistência integral.

Os profissionais podem usar a linguagem de Libras como instrumento para humanizar os cidadãos, dialogando sempre com o paciente a fim de esclarecer dúvidas quanto ao seu tratamento, exames diagnósticos ou procedimentos clínicos, assim, podem contribuir para ações que ajudam os pacientes e familiares a minimizar a ansiedade causada pela sua condição de deficiente auditivo.

O profissional poderá concretizar o processo de comunicação e garantir a este deficiente um cuidado eficaz, de acordo com suas necessidades. Como também ir em busca de capacitação nos meios de comunicação sobre a humanização do atendimento dos deficientes auditivos, contribuindo para a socialização desse ser humano com direitos iguais a todos os outros.

#### **IV.II DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA REALIZAR ATENDIMENTO HUMANIZADO AO DEFICIENTE AUDITIVO**

Os desafios da equipe de enfermagem ao atendimento humanizado ao deficiente auditivo ainda hoje são muitos, por não saber utilizar LIBRAS. As barreiras de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente deficiente auditivo podem colocar em risco a assistência prestada. O profissional da saúde deve buscar ampliar seus conhecimentos para atender estes pacientes de forma adequada, podendo assim lhe transmitir segurança, confiança, tornando o atendimento eficiente. Um dos maiores desafios na área de enfermagem, é enfermeiros habilitados, tendo a ausência de comunicação não só causa o agravamento do quadro de saúde como também afeta a autonomia do paciente e causa constrangimento e angústia.

A comunicação com os pacientes é considerada um processo fundamental não apenas para a identificação de sinais, sintomas e problemas que o acometem, mas como também para o desenvolvimento da comunicação terapêutica, a qual mostra o comprometimento dos profissionais com os pacientes.

Há muitos obstáculos referente à consulta ao paciente surdo, destacando-se: dificuldades linguísticas; falta de confiança no mundo dos que ouvem; o fato de se comparar os surdos com deficientes mentais, considerando-os como pessoas com baixo nível intelectual; a falta de acesso às informações preventivas; o pouco conhecimento acerca da assistência em saúde e o

menor índice de frequência aos serviços de atenção básica. Portanto, a comunicação não verbal é fundamental no atendimento aos sujeitos surdos, permitindo a excelência do cuidar na saúde.

A comunicação é imprescindível à socialização e à compreensão entre as pessoas, sendo indispensável para um atendimento de qualidade da enfermagem. A limitação da audição cria uma barreira no processo de comunicação entre o deficiente auditivo e a equipe de enfermagem, o que influencia diretamente na arte do cuidar.

O mundo contemporâneo oferece várias formas para que haja uma ampla comunicação entre o profissional e o deficiente auditivo, porém muitos ainda não estão aptos a lidar com estas situações, portanto é de fundamental importância que o aperfeiçoamento da equipe de enfermagem seja contínuo, acompanhando as mudanças e assim possam desenvolver seus trabalhos com mais humanidades.

O atendimento humanizado é muito importante para a vida de todo ser humano, e deve ser constante em toda área da saúde, pois trabalhar em prol da saúde é promover a qualidade de vida, principalmente das pessoas com necessidades especiais e em particular os deficientes auditivos, pois estes são muito sensíveis, e ao não entenderem os significados da comunicação ficam agitados e nervosos.

É muito preocupante a falta de conhecimento no que se refere a comunicação entre a equipe de enfermagem e o deficiente auditivo, é necessário que os profissionais busquem formação dentro da área para lidar com pacientes surdos.

A comunicação entre a equipe de enfermagem e o deficiente auditivo adquire restringimentos, o que se torna uma dificuldade e também um grande desafio, incluir o paciente surdo nos serviços da saúde é fundamental para que este estabeleça relações complexas, um atendimento que vai além da surdez. PAGLIUCA, FIUZA e REBOUÇAS (2007) dizem:

Por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser holístico, e perceber sua visão de mundo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir. (PAGLIUCA, FIUZA, REBOUÇAS, 2007, p.411-8)

Assim, a necessidade de comunicar-se se torna um desafio a ser percorrido de forma humanizada, prestando cuidados e bem-estar para ambos, assim os autores deixam claro que a comunicação correta com estes pacientes é uma questão muito séria sendo esta responsável pelo bem-estar do paciente, alcançando com êxito bons resultados para a saúde dos mesmos.

A equipe de enfermagem que não sabe se comunicar de forma correta com deficiente auditivo fica constrangido, deixando a desejar no seu atendimento, e aprender a comunicar-se

através de Libras é uma prática indispensável; todos os profissionais devem ser preparados, isto é garantido por lei.

Neste sentido, todos os envolvidos devem refletir sobre sua postura profissional. ROMANO (1999) afirma que:

As reflexões éticas para a prática em hospitais devem ser mais especulativas e muito mais amplas. À área da saúde esta em contínua evolução e com mudanças, visões e ações novas que exigem posturas velozes frente a elas. É para ser efetivo, um código de ética deve ser constantemente revisto e atualizado. (ROMANO, 1999, p.96)

Dessa forma os profissionais da equipe de enfermagem devem buscar posturas éticas responsáveis e humanizadas, sendo muito importante para sua vida profissional; considerando um cuidado humanizado e específico para atender as necessidades do deficiente auditivo. ROMANO (1999) ainda diz que:

...particularizar, atender às circunstâncias e as necessidades individuais, mas não se trata de qualidade de serviço prestado, de algo a mais. Humanização é obrigação, é exigência do consumidor, é revitalização de preceitos éticos. (ROMANO, 1999, p. 26)

Assim o atendimento humanizado passará a valorizar o diálogo, tornando-se instrumento de inclusão, implantando práticas mais justas focalizando a deficiente auditivo.

Neste contexto, e muito importante que a equipe de enfermagem realize mudanças necessárias e significativas em suas atividades diárias, desta forma a equipe de enfermagem estará proporcionando um ambiente favorável ao bem-estar do paciente surdo.

Levando-se em conta a importância do atendimento humanizado pela equipe de enfermagem cuja relevância social é grande, é fundamental que suas ações tenham resultados positivos nos desempenhos de suas funções, esforço não só pela sua satisfação pessoal, mas também do paciente.

O desenvolvimento de atendimento humanizado pela equipe de enfermagem deve ser realizado com eficiência para melhorar a qualidade da saúde dos portadores da surdez, pois o mundo está carregado de mudanças, e a prática humanizada deve ser interativa, dinâmica e inclusiva; e para que se concretize a equipe de enfermagem precisa se capacitar e assim viabilizar um atendimento humanizado, este grande desafio tem ganhado novos olhares, comunicando-se com o deficiente auditivo de forma ampla e inclusiva. SASSAKI (1977) diz:



O processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (SASSAKI, 1977, p.32)

Fica claro na fala do autor SASSAKI (1977) que o bom preparo profissional é o caminho para o atendimento inclusivo e o meio correto de comunicar-se com o deficiente auditivo faz com que os resultados sejam positivos, gerando confiança em ambas as partes.

O enfermeiro, com sua formação calçada na ética, deve contribuir e se esforçar para garantir que esse direito seja preservado entre todos com igualdade. Assim como toda a sociedade, os surdos também necessitam de meios para um atendimento adequado e seguro, garantindo a eles igualdade de direitos.

#### IV.III CONCEITO DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O deficiente auditivo é o indivíduo que tem a funcionalidade de sua audição prejudicada, tendo a capacidade diminuída de perceber sons na sua normalidade. A surdez pode ser congênita ou adquirida, esta causada por doenças e acidentes. É considerado surdo todo aquele que tem total ausência da audição, ou seja, que não ouve nada. DAVIS e SILVERMAN (1970) definem:

Surdez significa audição socialmente incapacitante. O surdo é incapaz de desenvolver a linguagem oral, evidentemente por que não ouve. Os limiares auditivos destes pacientes são de tal forma elevada que não conseguem escutar o som de modo adequado. (DAVIS, SILVERMAN, 1970, p. 12)

A Deficiência auditiva é a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. sendo a diferença entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora de acordo com padrões estabelecidos pela American National Standards Institute (ANSI - 1989).

A audição desempenha um papel primordial e decisivo no desenvolvimento e da comunicação por meio da linguagem falada, funcionando também como um mecanismo de defesa que nos alerta contra o perigo, os ouvidos não descansam nem dormindo, funcionando 24 horas por dia.

Considera-se, em geral, que a audição normal corresponde à habilidade para detecção de sons até 20 dB N.A (decibéis, nível de audição).

Em 1966 Davis e Silverman, os níveis de limiares utilizados para caracterizar os graus de severidade da deficiência auditiva são: **Perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras**, variando de graus e níveis na forma seguinte

- Audição Normal – Limiares entre 0 a 24 dB nível de audição.
- Deficiência Auditiva Leve – Limiares entre 25 a 40 dB nível de audição.
- Deficiência Auditiva Moderada – Limiares entre 41 e 70 dB nível de audição.
- Deficiência Auditiva Severa – Limiares entre 71 e 90 dB nível de audição.
- Deficiência Auditiva Profunda – Limiares acima de 90 dB.
- Anacusia

A comunicação não oral, figura da linguagem dos sinais, foi criada por um monge beneditino francês, que imperava a lei do silêncio onde morava. Adotada há mais de cem anos, no Brasil é chamada de Libras.

Neste sentido, é de fundamental importância que a equipe de enfermagem tenha conhecimento do verdadeiro significado de surdez, e assim ser comprometido com o atendimento humanizado para com o deficiente auditivo, e também aprofundar seus conhecimentos quanto aos tipos de surdez e suas causas, faz parte da área da saúde, e aprofundar o conhecimento através de estudos os tornarão profissionais competentes e responsáveis, pois um indivíduo que já tenha nascido com deficiência auditiva pode levar um ano ou mais para aprender a linguagem da libras, já alguém que ouve bem ou que perdeu a capacidade auditiva depois de adulto, pode levar um pouco mais de tempo para aprender, por ter se habituado à linguagem oral.

#### **IV.IV TIPOS DE SURDEZ**

A perda auditiva pode ser causada por diversos fatores, incluindo envelhecimento, hereditariedade, infecções e lesões e exposições a ruídos. Esses fatores afetam o nervo auditivo, causando uma perda auditiva neurossensorial, o tipo mais comum de perda auditiva. A surdez é dividida em; Perda auditiva relacionada à idade; Perda auditiva induzida por ruídos (PAIR); Perda auditiva causada por infecções; Perda auditiva causada por alterações na tireoide; Perda auditiva relacionada a medicamentos; Perda auditiva causada por perfuração de tímpano; Surdez congênita; Perda auditiva transitória

Surdez é qualquer perda de audição parcial ou total. DAVIS e SILVERMAN (1970) definem:

...surdez significa audição socialmente incapacitante. O surdo é incapaz de desenvolver a linguagem oral, evidentemente porque não ouve. Os limiares auditivos desses pacientes são de tal forma elevada que não conseguem escutar o som de modo adequado. Escutam ruídos, mas não são sons. (DAVIS e SILVERMAN, 1970, p.32)

Neste sentido, pode-se compreender que o deficiente auditivo não ouve devido a alguma deficiência do ouvido.

O deficiente auditivo tem sua própria cultura, sua forma de comunicar, ouve com os olhos.

A surdez pode ser resultada de uma deficiência congênita ou adquirida.

Algumas deficiências auditivas podem ser causadas por algumas doenças. Como: rubéola, sífilis, toxoplasmose, sarampos, herpes, pressão alta, diabetes, meningite e várias outras.

Temos vários tipos de perda auditiva: neurosensorial, a mais comum, lenta e gradual, suas causas podem ser: envelhecimento, surdez hereditária, surdez congênita, doença de Ménière, doenças autoimunes, infecções, trauma no ouvido interno, doenças dos vasos sanguíneos, neuroma acústico, tumores no ouvido interno. Perda auditiva condutiva: otite externa, otite média, má formação congênita da orelha, excesso de cera, obstrução causada por objetos, sequelas de trauma no ouvido médio, otosclerose, estenose (estreitamento do canal do ouvido), ruptura do tímpano, tumores. Perda auditiva mista é uma mistura da perda auditiva neurosensorial e condutiva. Perda auditiva neural. Central ou Surdez Central, este tipo de deficiência auditiva se manifesta por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras.

Portanto a equipe de enfermagem deve buscar reconhecer os tipos de surdez e assim atender os pacientes de forma humanizada.

#### **IV.V LIBRAS O ATENDIMENTO HUMANIZADO**

A linguagem oral é utilizada pelos ouvintes comuns; a LIBRAS ou Língua Brasileira de Sinais é usada pelos deficientes auditivos. Entretanto, a língua oral e a língua de sinais não são línguas opostas e sim canais diferentes para a transmissão e a recepção de mensagens. Diante das dificuldades de comunicação desses deficientes, surgiu a LIBRAS, com a finalidade de uniformizar os gestos emitidos pelos surdos no ato da comunicação. A língua de sinais ainda é pouco difundida, até mesmo entre os deficientes auditivos, pois o número de instrutores é escasso e a literatura nesta linguagem é quase inexistente.

Há a utilização da leitura labial, sendo viável na interação com o ouvinte e o surdo, porém, pode não ser responsável pela compreensão propriamente dita, devido ao fato do deficiente auditivo ter que manter foco constante naquele com quem se comunica, e por conta de que qualquer mudança na posição de ambos os rostos levar a perdas de informações, podendo gerar problemas específicos no relacionamento entre paciente e enfermeiro. O acompanhante

entende cada gesto, símbolo, expressões faciais utilizadas pelo paciente para se comunicar. Hoje nos hospitais, os profissionais contam com a ajuda do acompanhante para a comunicação com o paciente seria um recurso possível para melhor relação interpessoal entre paciente e equipe de enfermagem.

Uma das estratégias compensatórias dos profissionais, é a comunicação através da mímica, uma vez que o movimento, o gestual e as expressões faciais são percebidos pela visão. Porém, a função simbólica da mímica nem sempre é compreendida devido ao seu surgimento em época primitiva e às alterações sofridas com o passar dos séculos, podendo ser interpretada pelo indivíduo através dos gestos a partir da sua forma de pensar.

O uso da escrita muita das vezes se faz necessária e está presente no cotidiano da comunicação interpessoal, principalmente quando se trata de deficientes auditivos. No entanto é considerada uma segunda língua, e esse recurso pode ser de difícil utilização, já que para os portadores de deficiência auditiva, desde a infância, tem dificuldades no domínio, onde pode gerar constrangimentos e frustrações ao paciente.

A iniciativa do projeto ‘Saúde em Libras’, as quais é estabelecida a linguagem de Libras, foi articulada de acordo com as demandas solicitadas junto à sociedade civil e ao Conselho Estadual de Direito à Pessoa com Deficiência. O curso é um ato de reconhecimento à cidadania da pessoa surda, uma decisão importante de humanização do atendimento aos usuários do sistema.

Segundo Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2011), é preconizado Competências para a realização do atendimento de qualidade, sendo algumas delas:

Art. 9º - Fica criado o Conselho Estadual dos Direitos do Deficiente, órgão de deliberação coletiva, normatizador, controlador e fiscalizador da Política de Atenção ao Deficiente e do Fundo de Apoio ao Deficiente, com as seguintes competências:

I - manifestar-se, em caráter conclusivo, sobre as ações e projetos referentes às pessoas portadoras de deficiências a serem desenvolvidos no âmbito das políticas públicas estaduais, oficiando à autoridade competente quando da ocorrência de eventuais inobservâncias das políticas nacional e estadual de atenção ao deficiente ou das leis tuteladoras dos direitos dessa parcela da população.

II - formular, propor e ou desenvolver ações voltadas ao bem estar social das pessoas portadoras de deficiências em todo Estado;

A comunicação é um instrumento fundamental no desenvolvimento das atividades de todos os profissionais, principalmente para os da área da saúde. Os trabalhos realizados pelos profissionais de enfermagem no âmbito da assistência ao paciente, envolve algum tipo de

estratégia de comunicação, visto que a ele cabe entrevistar, fazer anotações em prontuários, solucionar problemas diversos do usuário, das equipes de saúde e dos familiares.

Por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo e entender suas necessidades, assim, prestar assistência adequada, minimizando seu sofrimento. Nesse processo, a comunicação ocupa espaço insubstituível e se ela não é efetiva esta assistência torna-se falha. O instrumento básico de trabalho dos enfermeiros é a comunicação. Por isto, eles devem conhecer os princípios deste processo e desenvolver habilidades para estabelecer uma comunicação eficaz.

A partir de 2002, através da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002), foi reconhecida oficialmente no país como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sendo uma língua natural usada pela comunidade surda, visual-espacial, articulada através das mãos, corpo e expressões faciais (QUADROS, 2004). Mais na maioria dos serviços de saúde, não há profissionais capacitados por não conhece a língua de sinais e não há intérpretes suficientes disponíveis, acaba comprometendo a assistência da saúde ao surdo que busca o atendimento ou até mesmo reprimindo sua procura.

O enfermeiro tem um papel muito importante por passar maior tempo com seus pacientes, tendo um contato direto, ele deve sempre criar um ambiente terapêutico com o intuito de ajudar, dá a assistência que tal precisa, o paciente surdo se desenvolver na sociedade, dando foco ao cuidado para com o seu afetivo, sua autoestima, buscando atender de forma integral o paciente com o paciente auditivo, preservando seus direitos legais com respeito e ética.

A comunicação é a principal conquista do enfermeiro diante da sua assistência. É primordial que os profissionais aprenderem Libras, assim haverá sempre a trocar de informações com o ser humano em qualquer lugar, possibilitando assim, diminuir e/ou eliminar as barreiras de comunicação em qualquer situação de atendimento.

O atendimento humanizado deve ser oferecido a todo o cidadão, e em especial às pessoas com necessidades especiais, é um direito de todos e dever de todo profissional, da área da saúde é de fundamental importância, pois o paciente muitas vezes está fragilizado e inseguro, portanto, o tratamento humanizado faz com que se sinta confortável.

Neste sentido é fundamental para o deficiente auditivo estabelecer uma comunicação compreendida por ambas as partes e a equipe de enfermagem precisa se capacitar para atuarem junto à pessoa surda, e o conhecimento da língua de sinais deve se fazer presente no cotidiano da equipe de enfermagem.

LIBRAS é a língua brasileira de sinais, utilizada pelos surdos. De acordo com FERNANDES (2001):

Libras é a sigla utilizada para designar a língua brasileira de sinais, já que cada país tem sua própria língua, que expressa os elementos culturais daquela comunidade de surdos. É utilizada pela comunidade surdas brasileiras, principalmente dos centros urbanos pois muitas vezes os surdos que vivem em localidades distintas e em zonas rurais acabam por desconhece-las e, assim, acabam por desenvolver um sistema gestual próprio de comunicação, restrito as situações e as vivências cotidianas. Há também alguns surdos que vivem nas grandes cidades que desconhecem a língua de sinais por inúmeros fatores ou não aceitação pela família, a falta de contato com outros surdos que utilizam opção tecnológica da escola em que foi educado, entre outros aspectos. (FERNANDES, 2011, p.82).

A qualificação em libras reforça o atendimento humanizado, neste sentido a equipe de enfermagem deve ficar atenta ao atender o paciente surdo e saber identificar a sua forma de comunicar-se, na sua individualidade, e assim não expor o paciente com deficiência auditiva ao constrangimento, sendo assim um atendimento humanizado.

Incluir a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, em grades curriculares de cursos na área da saúde, pode minimizar parcela do problema e facilitaria o acesso dos deficientes auditivos aos serviços de saúde, garantindo um cuidado eficaz, de acordo com suas necessidades reais.

É indispensável um maior preparo dos enfermeiros como também uma oferta de cursos e treinamentos. Realizar a capacitação dos profissionais de enfermagem é uma expansão gigantesca para que os pacientes tenham mais acessibilidade e uma assistência em saúde de forma integral.

## **V CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conceito de deficiência auditiva ou de surdez, identifica que o sujeito faz o uso da visão como seu meio de comunicação. Tratando-se, contudo, de um indivíduo do qual a natureza humana, por uma ou outras formas, exclui a possibilidade de uso do sentido da audição desse ser humano.

Perante as pesquisas realizadas, conseguimos ampliar ideias e conhecimentos abordados na área do atendimento humanizado a pacientes auditivos, idealizando que a comunicação é fundamental na relação profissional de saúde e deficiente auditivo, sabendo que esta possibilita a eficácia na troca de mensagens entre os sujeitos do processo, podendo afetar a qualidade da assistência. Portanto, é indispensável que enfermeiros busquem novos conhecimentos para atender as necessidades de sua clientela, facilitando a interação, e dessa forma, promovendo um atendimento mais humanizado

A proposta deste estudo foi conhecer sobre a importância da conduta humanizada do profissional de enfermagem diante da deficiência auditiva, este estudo moveu-se do princípio que a comunicação entre a equipe de enfermagem e o deficiente auditivo é fator essencial para um atendimento mais humano, pois a comunicação está presente em todos os momentos da vida, e se tratando da saúde se torna ainda mais importante, seja nos relacionamentos sociais ou interpessoais entre enfermeiro e paciente.

Faz-se necessário que os profissionais de enfermagem tenham um olhar diferenciado ao que se refere à pessoa surda.

O profissional da equipe de enfermagem deve ser consciente e comprometido em prestar um atendimento humanizado, proporcionando autoconfiança e respeito pelo paciente com deficiência auditiva.

É relevante a necessidade de a equipe de enfermagem conhecer os vários tipos de surdez e também a se comunicar através da linguagem de sinais, LIBRAS, em um processo dinâmico e inclusivo do atendimento humanizado.

Conclui-se que o presente estudo foi de grande importância, possibilitando maior sensibilização, aprofundando meus conhecimentos sobre uma melhor assistência a ser prestada, como também para minha realização profissional.

## **VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBRES. Neiva de Aquino. História da Língua de Sinais em Campo Grande- MS. Petrópolis: ARARA AZUL, 2005.

ALMEIDA, E. O. C. de. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro. Editora Revinter, 2000.

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 60, n. 5, p.546-551, out. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000500012>.> Acesso em 19 de agosto 2019.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, abr. 2002. Disponível em: <http://www.acessibilidadeinclusiva.com.br/leis/>>. Acesso em 19 de abril 2019.

BRASIL, Ministério da Justiça. Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE; 1996.

BRITTO, Fernanda da Rocha; SAMPERIZ, Maria Mercedes Fernandez. Desafios enfrentados por profissionais de enfermagem durante a assistência a usuários com Deficiência Sensorial

Auditiva (DAS), [S. l.], n. einstein. 2010; 8(1 Pt 1):80-5. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/03\\_jul-set/V35\\_n3\\_2017\\_p168a171.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/03_jul-set/V35_n3_2017_p168a171.pdf). > Acesso em: 28 set. 2019.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 39, n. 4, p.417-422, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em; <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342005000400007>. Acesso em 17 de setembro 2019.

CONSELHO Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDS**, [s. l.], 9 ago. 2019. Disponível em: <http://www.administracao.go.gov.br/aceso-a-informacao/78-siga/conselhos-estaduais/18814-defi.html>>. Acesso em 15 novembro 2019.

DAVIS, H. SILVERMAN, S. R. Auditory Test Aids. In:\_\_\_ Hearing and Deafness. Holt: Rinehart and Winston, 1970.

FERNADES, Sueli. Educação de Surdos/Sueli Fernandes. 2º Edição. Curitiba: Atual, 2011

FONSECA, V da. Educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FRANCISQUETI, Verônica et al. SENTIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO ATENDER UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: DESAFIOS DO CUIDADO. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.31-51, 1 dez. 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em; <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813032017031>. Acesso em 21 de outubro 2019.

GIORDANI, A. T. Humanização da Saúde e do cuidado. Editora Difusão. São Caetano do Sul, SP. 2008

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2019.

JUNIOR, R.U.; SANTOS, D.A.S. Utilização da língua brasileira de sinais no atendimento aos surdo-deficientes auditivos, como forma de humanização da enfermagem. *evista Virtual de Cultura Surda e Diversidade*. 2009. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/revista/compar4.php>> Acesso em 12 de agosto 2019

OLIVEIRA, H.R.; LOPES, K.S.; PINTO, N.M.M. Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo. *Revista Enfermagem Integrada*, Ipatinga (MG), v. 2, n. 1, p. 165-175, 2009.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.307-320, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em; <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312015000100017>. Acesso em 05 de outubro 2019.



PAGLIUCA, L. M. F. FIÚZA, N. L. G. REBOUÇAS, C.B. A. Aspectos da comunicação da enfermagem com o deficiente auditivo. Revista Esc. Enfermagem. USP. São Paulo, v. 14, nº 3. 2017.

PATRÍCIO, Z.M. **Introdução á pratica de pesquisa socioambiental**. Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos. Florianópolis; UFSC/UFA/FUNIBER,2005.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIÓZA, Nara Lúgia Gregório; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 41, n. 3, p.411-418, set. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em; <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342007000300010>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

QUADROS, R. M de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos -. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

Rosa CG, Barbosa MA, Bachion MM. Comunicação da equipe de enfermagem com deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2000;2(2) Available from: [http://www.fen.ufg.br/revista2\\_2/melita.html](http://www.fen.ufg.br/revista2_2/melita.html) >: Acesso em: 23 de outubro de 2019.

ROMANO, Bellkissw. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, P. S. D. BASSO, N. A. D. Fernandes. S. R. C. M. A. a enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. Revista UNIGÁ Reviw, Paraná, nº 1, 20014.

SILVA, PAULO SERGIO; BASSO, NEUSA APARECIDA DE SOUSA; FERNANDES, SÔNIA REGINA CHAVES MARTINES. A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ATENDIMENTO AO DEFICIENTE AUDITIVO. REVISTA UNINGÁ REVIEW, [S.l.], v. 17, n. 1, jan. 2014. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1488>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SKLIAR, C. A. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

TIPOS de surdez. **Os 8 tipos de surdez**, [s. l.], 30 set. 2018. Disponível em: <http://www.libras.com.br/os-8-tipos-de-surdez> >. Acesso em: 19 out. 2019.